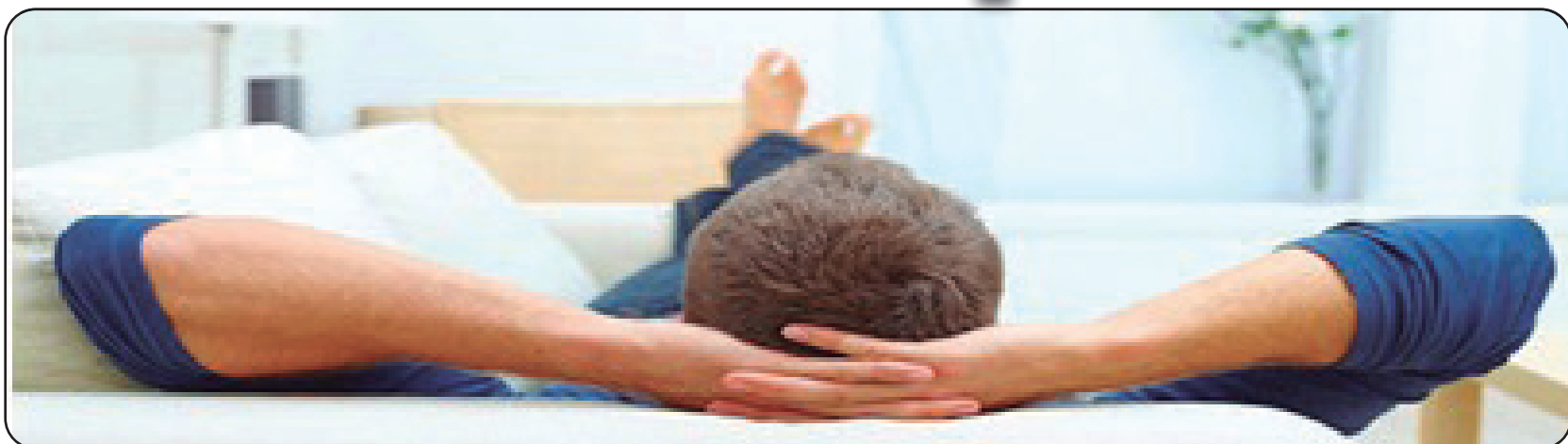


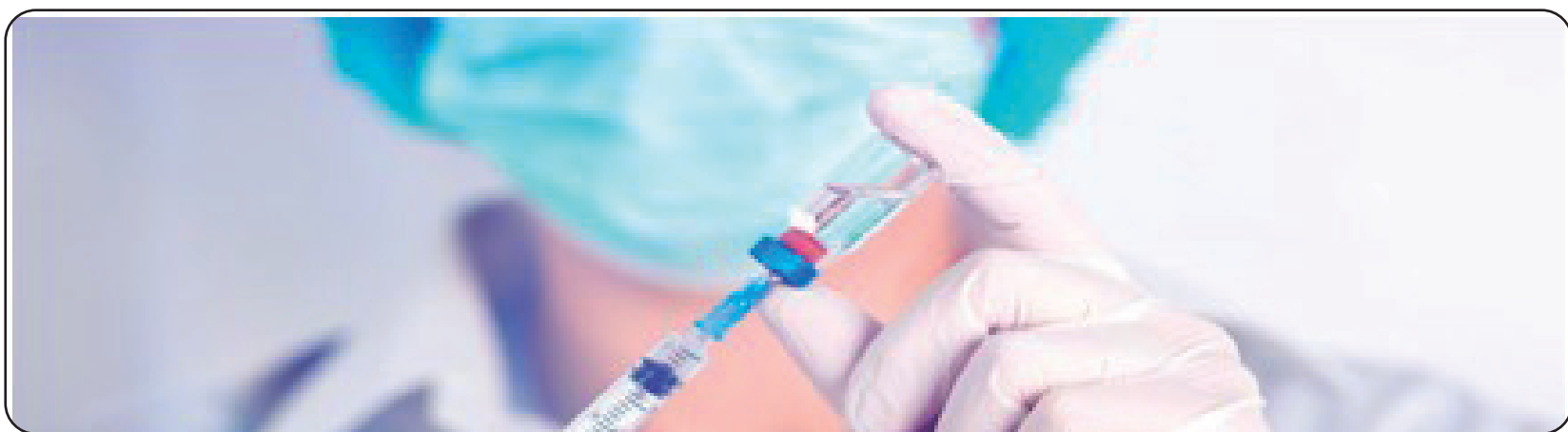


Fenaban, respeite os direitos dos bancários!

A vida vale mais do que os lucros



Feriado é feriado. Direito é direito. Descanso, hora extra ou abono dos dias trabalhados.



Se bancário presta serviço essencial, tem que receber logo a vacina. Cadê a vacina, Bolsonaro?

Entrevista com José Ferreira, candidato da chapa única, na eleição do Sindicato. Confira na Página 3.

MARRECAS

Sindicato cobra e Caixa põe fim à aglomeração de telefonistas

A ida do vice-presidente do Sindicato Paulo Matileti na sexta-feira (19), na unidade do prédio da Rua das Marrecas, no Centro, e a denúncia feita na edição 6205 do Jornal Bancário surtiu efeito. Após o dirigente sindical constatar a grave situação de cerca de 50 telefonistas aglomeradas, sem proteção de acrílico ou divisórias e nem ventilação adequada no local de trabalho, situação de alto risco de contágio pela



Paulo Matileti, vice-presidente do Sindicato: “Estamos atentos quanto ao cumprimento das medidas de prevenção à Covid-19 porque a vida está em primeiro lugar”

Covid-19, representantes da Gilog/RJ (Gerência de Filial de Logística) da Caixa Econômica Federal anunciaram a transferência das funcionárias para suas agências de origem. “Estamos atentos porque a situação do avanço da pandemia é muito grave e a Caixa precisa garantir medidas de prevenção adequadas e proteger a vida dos empregados, terceirizados e da população”, disse Matileti.

Jorge Couto... presente!

Hoje ele nos deixou e ousamos afirmar que jamais haverá alguém como Jorge Couto. Bem sabemos, que todas as pessoas são únicas, mas o Couto era um personagem sem paralelo, similaridade ou comparação. Corpo esguio, pernas longas, jeito manso, sob a testa larga cabelos alinhados, voz rouca, olhar distante, fala suave, porém firme e cheia de convicções. Sempre tinha uma história para contar, porque viveu e participou de muitos episódios históricos. Seu compromisso inegociável era com a utopia de um mundo justo, bom e fraterno. Funcionário do Mercantil de São Paulo e militante sindical atuante fez do Sindicato dos Bancários sua ferramenta de luta, sua trincheira, sua causa, sua casa e o sentido de sua vida. Enfrentou a ditadura e o autoritarismo de vários governos, foi perseguido e cassado, mas nunca se rendeu, não esmoreceu e nem abandonou a luta.

Na direção do Sindicato ocupou postos importantes e sempre fazendo uso de sua inteligência, competência, experiência e sensibilidade. Deu contribuições valorosas e inestimáveis. Jorge Couto nunca deixou de fazer o bom e velho “trabalho de base”, tinha pleno conhecimento das vontades, tendências e necessidades da categoria bancária, e com ela tinha uma relação de



Jorge Couto deixou a vida na madrugada de domingo (28) para segunda-feira (29), de infarto. Mas seu legado permanecerá vivo para sempre

intimidade e cumplicidade inigualáveis. Dirigente combativo, firme, leal e sincero que sabia ouvir, mas nunca se esquivava de ter posição e opinião. Por se dedicar e se preocupar com o destino de todas as famílias, Couto era amado e respeitado intensamente por sua esposa e filhas, e para com elas temos a dívida de muitos obrigados, pois tiveram a grandeza de partilhar o que consideravam o mais importante e que carinhosamente chamavam de marido e pai, e nós orgulhosamente chamávamos de camarada, companheiro e amigo. Não há dúvidas, jamais haverá alguém como Jorge Couto.

Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro

Covid-19 faz mais uma vítima no BB



O bancário Luiz Cláudio Fernandes (foto), que trabalhava no PSO (Plataforma de Suporte Operacional) no Centro do Rio, é mais uma vítima da Covid-19. O funcionário do Banco do Brasil continuaria

a trabalhar presencialmente até o dia 16 de abril. O funcionalismo denuncia que o BB determinou remoções compulsórias e “empréstimos” de funcionários para outras dependências, sendo os bancários obrigados a trabalharem em locais ainda mais distantes de suas residências. “É mais uma vida que perdemos, o que reforça a preocupação que temos com a insistência dos bancos que obrigam os bancários a voltarem ao trabalho presencial e por isso defendemos o lockdown. Além do risco da rotina nos locais de trabalho, os trabalhadores têm de enfrentar os transportes públicos lotados. Os lucros continuam valendo mais do que as vidas para os bancos. É lamentável. Nossos sentimentos aos familiares e amigos do Cláudio”, disse a diretora do Sindicato Rita Mota.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor e Redator:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves

- **Ilustração:** Mariano - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 0**

ENTREVISTA / JOSÉ FERREIRA

“Numa conjuntura tão adversa é fundamental a participação da categoria nesta eleição”

Candidato à presidente na Chapa Unidade na Luta, chapa única que une toda a categoria na eleição do Sindicato que acontece de 12 a 15 de abril, José Ferreira, empregado da Caixa Econômica Federal, fala da importância da participação e do voto dos bancários e bancárias no pleito e dos maiores desafios para a gestão 2021-2025, como a preservação do emprego e dos direitos dos trabalhadores, da saúde e da vida frente à pandemia da Covid-19 e a defesa dos bancos públicos no combate às privatizações pretendidas pelo Governo Bolsonaro.

Jornal Bancário - Nos fale um pouco de sua trajetória na categoria bancária...

José Ferreira – *Sou bancário desde março de 1985 e comecei como funcionário do antigo Banco Nacional, quando passei a participar das lutas sindicais bancárias. Entrei para a categoria num período em que ocorria uma eleição para o Sindicato e duas chapas disputavam o pleito. Embora ainda não pudesse votar, já naquele momento fiz campanha para a Chapa da CUT, que venceu a eleição e, por consequência conduziu a filiação da nossa entidade sindical à CUT. Lembro também da primeira greve em que participei em setembro do mesmo ano, aquela que teve a maior participação de bancários em uma assembleia onde lotamos o Maracanãzinho e deflagramos a greve num período em que ainda vivíamos a transição da ditadura militar para a democracia. Participei também das greves nos anos seguintes como militante de base. Em 1991 me tornei dirigente do Sindicato e tenho o orgulho de ter presidido nossa entidade de 2000 a 2003, época em que vivíamos uma conjuntura semelhante à atual, de ataques aos direitos dos trabalhadores durante o segundo governo de Fernando Henrique Cardoso. Neste mesmo ano, após concluir o mandato como presidente, fui admitido pela Caixa Econômica*



UMA HISTÓRIA DE LUTAS
José Ferreira, candidato à presidente do Sindicato destaca a importância da categoria participar e votar nas eleições da entidade e fala dos maiores desafios dos bancários ante uma conjuntura tão adversa

Federal, isso fruto de uma luta sindical que fez com que o banco assinasse um Termo de Ajuste de Conduta e contratasse mais empregados concursados. Em 2015, por convite da então candidata a presidenta do Sindicato Adriana Nalesso voltei a participar da direção do Sindicato.

Bancário - O que representa para você encabeçar uma chapa de Unidade, coisa que há muito tempo não acontecia no movimento sindical bancário?

José Ferreira – *Encabeçar esta chapa representa um novo desafio, pois como disse, a atual conjuntura é de extrema dificuldade para a classe trabalhadora em que há uma aliança envolvendo um governo ultraliberal e parcela significativa do patronato e que tem seguidamente tentado nos impor derrotas e retirada de direitos. De nossa parte formamos uma ampla unidade entre aqueles que estão na frente das lutas em defesa dos bancários e bancárias para construirmos a nova diretoria, mantendo o nosso Sindicato forte, atuante e na resistência ao governo genocida de Jair Bolsonaro e na busca por mais conquistas para a categoria. Para estes enfrentamentos será fundamental a*

continuidade desta unidade das forças políticas que se uniram nesta chapa única, com a presença de companheiros e companheiras da CUT, CTB, CONLUTAS e UC.

Bancário - Qual o principal desafio da categoria bancária e do Sindicato nesse momento de pandemia?

José Ferreira – *Diante da necessidade de distanciamento social, o Sindicato precisou se reinventar e fortalecer os laços com a categoria através das redes sociais. Estes novos meios de comunicação serão ainda muito importante pois as previsões são de que esta pandemia vai demorar, ainda mais no Brasil onde o Governo Bolsonaro desprezou a violência do vírus, motivou as aglomerações e se opôs ao uso de máscara, não comprou vacinas suficientes e não organizou a coordenação nacional de combate à Covid-19. Porém, é bom lembrar que nem mesmo esta situação tão adversa nos limitou totalmente. Tomando todos os cuidados e medidas necessárias para nos proteger durante nossa atuação, continuamos presentes nas unidades de trabalho bancário levando a mensagem do Sindicato, verificando as condições de trabalho, ouvindo as demandas da categoria, bem como garantindo a aplicação de medidas que preservam a saúde e a vida dos bancários e bancárias. Precisamos fortalecer ainda mais essa política desenvolvida por nossa entidade sindical.*

Bancário - Como enfrentar o Governo Bolsonaro e seus ataques aos direitos dos trabalhadores e às empresas estatais?

José Ferreira - *Cotidianamente nos deparamos com manchetes de jornais que anunciam medidas do ministro da Economia Paulo Guedes e do presidente Bolsonaro promovendo ataques, muitos deles de caráter ideológico, a tudo o que é público.*

Vemos o ataque ao SUS, à educação, previdência e assistência social. Porém, todos os ataques e ameaças às empresas públicas e estatais têm que ser enfrentados e serão em nossa gestão. A defesa da Caixa 100% pública e contra o seu fatiamento, a defesa do papel estratégico com o fortalecimento do BNDES e, ainda, a luta contra o enfraquecimento e a privatização do Banco do Brasil. Nos bancos privados o maior desafio é a luta contra as demissões e garantirmos os empregos dos bancários

Bancário - Quais os três principais objetivos da futura direção liderada por você? E a importância dos bancários votarem nessa eleição que tem chapa única?

José Ferreira - *Nossos principais e urgentes desafios são a de continuar a garantir medidas de proteção para a categoria e que os bancários sejam vacinados o mais rápido possível já que estamos na linha de frente do atendimento à população. Há outro importante desafio a ser ainda mais intensificado que é o combate às medidas que vem sendo adotadas por Bolsonaro e Guedes e que buscam permanentemente nos atacar. Nesse sentido, a bandeira com palavra de ordem ‘Fora Bolsonaro’ deve estar sempre empunhada por nós. O terceiro desafio é o enfrentamento às novas tecnologias e organização do trabalho por parte das instituições financeiras, pois ele diz respeito a algo fundamental que é a garantia dos empregos.*

É muito importante a participação de todos os bancários e bancárias nesta eleição. Primeiro porque o estatuto prevê que precisamos de pelo menos 5.500 votantes. Além disso, nossa categoria tem uma tradição de participação e espírito democrático e numa conjuntura tão adversa é fundamental que a categoria legitime a nova gestão, participando e votando no pleito e fortalecendo o Sindicato.

Itaú confirma 100 pontos no programa de metas para o feriado antecipado

Sindicato consegue volta de horário de atendimento nas agências para até 14h, tenta contato com governador e apoio parlamentar para alterar Lei e decreto

Em relação à Lei 9224/2021 e ao decreto referentes à antecipação do feriado no Estado do Rio de Janeiro, o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro continua buscando uma saída para evitar prejuízos para a categoria. E paralelamente a esta luta, a entidade sindical tem buscado uma negociação banco a banco. Os bancários do Itaú conseguiram com a direção do banco a garantia de 25 pontos por dia no GERA, programa de remuneração variável, para os trabalhadores afastados no período da pandemia do coronavírus (Covid-19), em home Office, que participam dos rodízios e trabalharão durante os feriados antecipados. A pontuação não será determinada pelos gestores, mas pelos diretores das áreas. “O Sindicato não se contenta apenas com essa compensação e quer garantir todos os direitos dos bancários e bancárias do Itaú e dos demais bancos. O banco apenas confirmou que esta pontuação será válida para os feria-



Adriana Nalesso em uma atividade do Sindicato no Itaú: o Sindicato negocia banco a banco e pressiona governo estadual a mudar Lei para garantir os direitos dos bancários

dos antecipados”, disse a diretora do Sindicato do Rio e membro da COE (Comissão de Organização dos Empregados), Maria Izabel.

O SINDICATO FAZ A SUA PARTE

O Sindicato tem feito de tudo para reverter os itens da Lei e do decreto da antecipação dos feriados que prejudicam os tra-

balhadores dos serviços considerados essenciais, entre eles o setor bancário. Para isso, enviou um ofício ao governador Cláudio Castro (PSC) e ao presidente da Alerj (Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro) André Ceciliano (PT) na última quinta-feira, dia 25 de março, cobrando mudanças na redação da legislação. “A Lei e o decreto são completa-

mente prejudiciais aos bancários e bancárias, pois diz que o feriado não se aplica aos serviços essenciais, citando entre eles, o setor financeiro. Com isso, os bancos estão se negando a pagar horas extras ou negociar uma compensação de futuros abonos dos dias trabalhados. Ou seja, criaram uma distinção entre os trabalhadores punindo justamente aqueles que estão na linha de frente desde o início desta pandemia, colocando a vida em risco em função da Covid-19, como é o caso de nossa categoria”, critica a presidenta do Sindicato Adriana Nalesso, que recebeu nesta segunda-feira (29) um primeiro contato do assessor do governador, Rodrigo Abel, para buscar uma solução e evitar prejuízos para os bancários. “Caso esta negociação com o governador e a ajuda de parlamentares não surtam efeito, nós vamos buscar outros instrumentos para defender os direitos dos bancários. Não aceitamos essa injustiça com a nossa categoria”, ressalta Adriana.

Sindicato enviou ofício ao governador para garantir direitos dos bancários

O Sindicato dos Bancários Rio de Janeiro enviou ao governador em exercício Cláudio Castro (PSC) e ao presidente da Alerj (Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro) André Ceciliano (PT), um ofício na última quinta-feira, dia 25 de março, cobrando mudanças na redação da Lei 9224/2021, que trata da antecipação do feriadão no estado para tentar conter o avanço da Covid-19. No

texto, a presidenta da entidade sindical Adriana Nalesso solicita “alteração no Artigo 3º que exclui as atividades essenciais do dispositivo nos Artigos 1º e 2º”, prejudicando a categoria bancária, considerada essencial deste o início da pandemia. “A luta do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro tem sido a de garantir condições de trabalho que preservem a saúde, a vida e os direitos dos bancários

e bancárias”, diz o documento.

O Sindicato solicita a revisão da redação da Lei, “possibilitando que haja negociação entre as entidades representativas dos trabalhadores e dos bancos”, para garantir à categoria o pagamento das horas extras ou folgas compensatórias referentes aos dias trabalhados nos feriados, que foram antecipados, conforme prevê a legislação trabalhista e o Acordo Coletivo de Traba-

lho. O ofício encerra dizendo que a entidade sindical conta com a compreensão do governador em relação ao risco que os bancários são expostos neste momento de agravamento da pandemia e cobra respeito à categoria. Até o fechamento desta edição, o governador ainda não havia se pronunciado oficialmente sobre os questionamentos do Sindicato. Novas infirmações você confere em nosso site.

PREVENÇÃO À COVID-19

Sindicato começa novo modelo e horário de atendimento

O Sindicato dos Bancários do Rio faz a sua parte e está endurecendo as medidas de prevenção e protocolos contra o coronavírus. Desde a última sexta-feira, dia 26 de março, período que inclui o feriadão antecipado pela Lei Estadual 9224/2021, o atendimento passou a ser no 21º andar da en-

tidade, das 10 às 14h, onde uma triagem encaminha os bancários para as secretarias essenciais que estarão em funcionamento. Esta mudança, que estava prevista para começar na segunda-feira (29) foi antecipada para sexta (26) para atender a antecipação do feriadão determinada pela Lei Estadual. “O

mais importante nesse momento de extrema gravidade é reduzir ao máximo as atividades presenciais com o objetivo de preservar a vida de todos e todas. É importante que o bancário, nesse momento só se valha de atendimento presencial em caso de extrema necessidade e por isso estamos oferecendo

atendimento virtual”, acrescenta Alexandre. Para dúvidas, o Sindicato disponibiliza o seu chat, no site dos bancários, além do e-mail jurídico.emergencial@bancarios-rio.org.br. O agendamento, que pode ser feito das 10h às 14h, é realizado pelos telefones 2103-4129/4104/4130/4131.